

5 – Preços

Entre os fatores determinantes das taxas de inflação no trimestre setembro a novembro, assinala-se a elevação dos preços livres, determinada pelo repasse cambial e pela recomposição de margens. Entre os itens com preços administrados, registre-se o esgotamento dos reajustes de telefonia e combustíveis, ocorridos em julho, ocasionando expressivo arrefecimento das taxas em setembro. Os gastos com alimentação foram impactados pelas altas nos preços dos produtos semi-elaborados, sobretudo cereais e carnes, como consequência da entressafra, e nos relativos a grupos específicos, como panificados, que refletiram o comportamento do câmbio nos últimos meses.

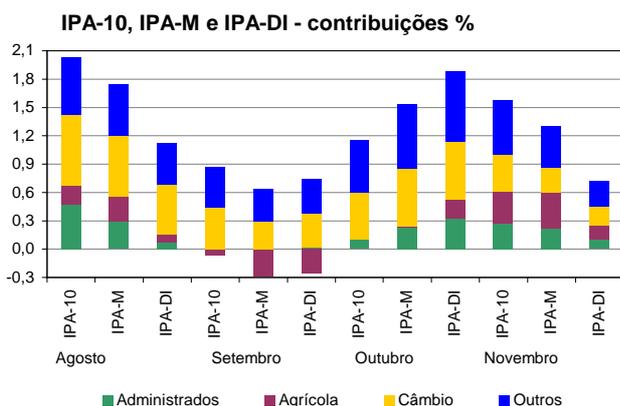
5.1 – Índices gerais

Índices gerais

Discriminação	Variação % mensal				
	2001 Jul	Ago	Set	Out	Nov
IGP-10	1,3	1,7	0,6	0,9	1,3
IPA	1,6	2,0	0,8	1,2	1,6
IPC	0,8	1,3	0,3	0,3	0,8
INCC	1,1	0,5	0,6	0,9	0,6
IGP-M	1,5	1,4	0,3	1,2	1,1
IPA	1,7	1,8	0,3	1,5	1,3
IPC	1,1	0,9	0,1	0,5	0,8
INCC	1,1	0,6	0,6	0,9	0,6
IGP-DI	1,6	0,9	0,4	1,5	0,8
IPA	1,9	1,1	0,5	1,9	0,7
IPC	1,4	0,5	0,1	0,7	0,8
INCC	0,5	0,6	0,6	0,9	0,7

Fonte: FGV

A evolução dos preços de produtos do setor primário foi o principal determinante da formação das taxas dos índices da FGV no período setembro a novembro, com influência marcante nos segmentos atacadista e ao consumidor. Em setembro, as reduções dos preços de leite e derivados, bem como dos produtos *in natura*, contribuíram para que os itens alimentação, no IPC-DI, e agrícolas, no IPA-DI, registrassem taxas negativas, de importância expressiva para o arrefecimento da inflação assinalada pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) no mês, 0,38%, ante 0,9% em agosto. Nos dois meses subsequentes, no entanto, os preços dos produtos agropecuários passaram a exercer pressões altistas, com os gastos com alimentação, para os consumidores, subindo

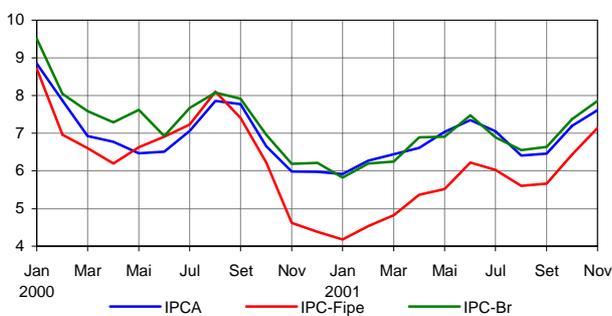


1,05% em outubro e 1,07% em novembro, destacando-se os aumentos dos preços de arroz, feijão e carnes. No setor atacadista, nesses dois meses, também observaram-se aumentos, decorrentes, sobretudo, da alta dos preços dos produtos de origem animal, registrada com maior intensidade em outubro. Além dos produtos agrícolas, registre-se também os efeitos da evolução da taxa de câmbio sobre o índice, em especial sobre os produtos fabris. Tal influência foi significativa, principalmente em outubro, quando o Índice de Preços por Atacado (IPA) industrial cresceu 1,94%, ante 0,75% no mês anterior. Como resultado das influências do setor primário e do câmbio, o IGP-DI assinalou taxas de 1,45% em outubro e de 0,76% em novembro, acumulando variação de 10,2% no ano.

5.2 – Índices de preços ao consumidor

Preços ao consumidor

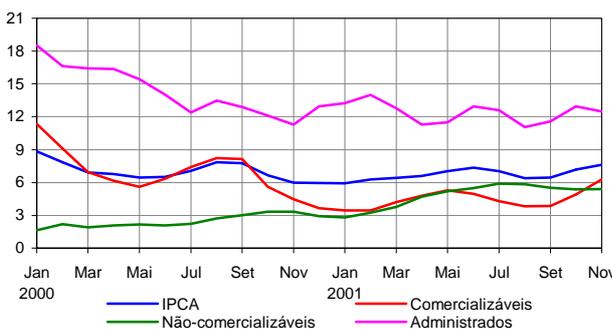
Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE, Fipe e FGV

Preços ao consumidor

Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O IPCA mostrou arrefecimento no período setembro a novembro, quando acumulou variação de 1,83%, ante 2,57% no trimestre anterior, sobretudo pelo menor impacto dos preços administrados, que contribuíram com 0,59 p.p. e 1,57 p.p., respectivamente, na formação das taxas desses períodos. O arrefecimento do índice não foi mais intenso devido ao expressivo aumento dos preços da alimentação em outubro e novembro.

Em setembro, o IPCA registrou a menor variação mensal no ano, 0,28%, tendo sido registradas contrações nas taxas de todos os grupos do índice. Em especial, assinala-se a desaceleração experimentada pelos preços dos alimentos, influenciados pela redução dos preços de leite e produtos *in natura*. Apesar desse comportamento

Preços ao consumidor

Discriminação	Variação %				
	2001 Jul	Ago	Set	Out	Nov
Mês					
IPCA	1,3	0,7	0,3	0,8	0,7
IPC-Fipe	1,2	1,2	0,3	0,7	0,6
IPC-Br	1,4	0,5	0,1	0,7	0,8
Acumulado no ano (anualizado)					
IPCA	7,5	7,7	7,2	7,5	7,6
IPC-Fipe	6,8	7,7	7,3	7,5	7,5
IPC-Br	8,4	8,2	7,4	7,6	7,9
12 meses					
IPCA	7,1	6,4	6,5	7,2	7,6
IPC-Fipe	6,0	5,6	5,7	6,4	7,1
IPC-Br	6,9	6,6	6,6	7,4	7,9

Fonte: IBGE, Fipe e FGV

favorável, os preços dos alimentos, refletindo os efeitos da entressafra agrícola, exerceram forte pressão nos meses subsequentes, com as altas de 1,15% e 1,31% no grupo alimentação, em outubro e novembro, constituindo-se nas maiores contribuições às taxas mensais do IPCA nesses períodos, que totalizaram 0,83% e 0,71%, respectivamente. Destacaram-se, ainda, nos resultados desses meses, os aumentos dos preços dos artigos de vestuário, eletrodomésticos e, em outubro, dos combustíveis.

Índice de Preços ao Consumidor – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe)

Os preços ao consumidor na região metropolitana de São Paulo, medidos pelo Índice de Preços ao Consumidor - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe), mantiveram, nos últimos três meses, comportamento semelhante aos revelados pelos índices da FGV e do IBGE, mostrando arrefecimento em setembro, quando a taxa mensal contraiu 0,83 p.p., e altas nos dois meses subsequentes, de 0,74% e 0,61%, respectivamente. As taxas registradas pela Fipe foram relativamente menores em parte pela não observância de reajustes de tarifas públicas ou de preços administrados na capital paulista. O IPC-Fipe acumulou variação de 6,86% até novembro.

5.3 – Preços administrados

Os aumentos dos preços dos itens administrados contribuíram com 32% da variação do IPCA no período setembro a novembro, comparativamente a 60% no trimestre anterior.

O reajuste de 4,08% nos preços dos combustíveis, em 5 de outubro, na refinaria, representou o principal impacto no grupo com preços administrados, seguido pelas tarifas de energia elétrica, majoradas nas

Preços administrados: principais itens na composição do IPCA

Itens	Peso ^{1/}	Variação			Contribuição acumulada Set-Nov
		Set	Out	Nov	
IPCA (A)	100,0	0,28	0,83	0,71	1,83
Gasolina	4,5	-0,6	3,6	0,3	0,14
Ônibus urbano	4,6	1,2	0,1	0,5	0,08
Energia elétrica	3,8	0,7	0,3	1,8	0,11
Gás de bujão	1,4	-0,7	4,3	0,5	0,05
Ônibus intermunicipal	1,1	2,1	0,5	-0,1	0,03
Taxa água e esgoto	1,6	1,6	0,1	0,1	0,03
Avião	0,5	1,8	8,4	1,2	0,05
Outros	13,2	0,1	0,6	0,1	0,10
Contribuição					
Administrados (B)	30,7	0,1	0,3	0,1	0,59
Participação (B/A)	...	0,43	0,41	0,18	0,32

Fonte: IBGE

1/ Peso de novembro.

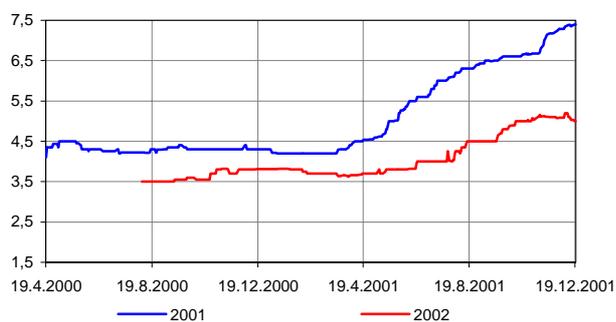
cidades do Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre, Belém e Goiânia, em percentuais que variaram de 14,07% a 20,59%.

No âmbito das tarifas municipais, as passagens de ônibus urbanos foram reajustadas em 12,5% em Recife, em 10,32% em Salvador e em 10% no Rio de Janeiro. A taxa de água e esgoto aumentou 14,8%, em primeiro de setembro, no Rio de Janeiro. Além disso, as passagens intermunicipais de ônibus foram reajustadas no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Belém e Salvador, representando crescimento médio de 2,06% nesse item do IPCA, em setembro. Além desses, as passagens aéreas, com peso relativamente pequeno na composição do IPCA, aumentaram 11,72% no trimestre.

5.4 – Expectativas de mercado

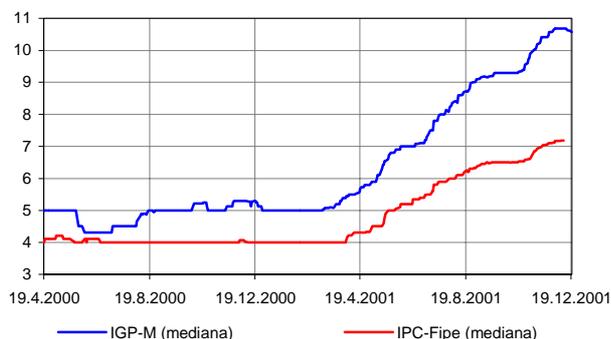
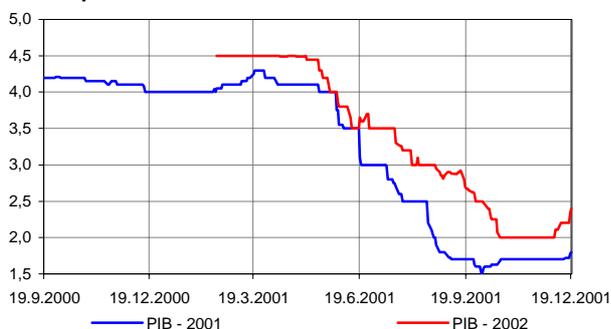
O Grupo de Comunicação Institucional do Banco Central (GCI) realiza pesquisa diária envolvendo amostra média de aproximadamente 100 consultorias e instituições, objetivando detectar as expectativas quanto à evolução das principais variáveis econômicas.

Evolução diária das medianas das expectativas de inflação medidas pelo IPCA



A mediana das expectativas de inflação para 2001, medida pelo IPCA, cresceu de 6,48%, em 13 de setembro, para 7,4%, em 19 de dezembro, superando em 1,4 p.p. a banda superior da meta de inflação para 2001. Para 2002, as expectativas aumentaram de 4,5% a.a. para 5% a.a., no mesmo período. Quanto às medianas apresentadas pelos *Top five*, aumentaram de 6,65% para 7,41%, para 2001, e de 4,6% para 5,31%, para 2002.

Quanto à evolução do IGP-M, as expectativas para 2001 continuaram apresentando a mesma tendência altista do trimestre anterior, tendo variado de 9,16%, em 13 de setembro, para 10,57% em 19 de dezembro. Para 2002, a mediana das expectativas passou de 6% para 6,8%.

Evolução diária das expectativas de inflação para 2001**Evolução diária das expectativas de crescimento real do PIB para 2001 e 2002****Desvio-padrão das expectativas de inflação para 2001**

As expectativas quanto ao IPC-Fipe para 2001 apresentaram tendência semelhante à registrada para o IGP-M, elevando-se de 6,5%, em 13 de setembro, para 7,17% em 19 de dezembro. Para 2002, as expectativas subiram de 4,5% para 4,99% no mesmo período.

No que se refere às expectativas das medianas apresentadas pelos *Top five*, elevaram-se de 9,13% para 10,52%, para 2001, no caso do IGP-M, e de 6,2% para 7,23%, para 2001, e de 4,46% para 4,72%, para 2002, considerando-se o IPC-Fipe.

A mediana das expectativas para o crescimento da atividade econômica elevou-se de 1,7%, em 13 de setembro, para 1,8% em 19 de dezembro. Para 2002, houve redução de 2,9% para 2,4%, no mesmo período.

Os desvios-padrão dos índices de preços, que, em 13 de setembro, registraram 0,30% para o IPCA, 0,68% para o IGP-M e 0,40% para o IPC-Fipe, assinalaram 0,16%, 0,21% e 0,12% respectivamente, em 19 de dezembro, mantendo a trajetória de diminuição da dispersão das expectativas da inflação para 2001, observada desde o trimestre anterior.

O desvio-padrão das expectativas de crescimento real do PIB para 2001 passou de 0,36%, em 13 de setembro, para 0,2% em 19 de dezembro. Para 2002, houve ligeiro decréscimo, passando de 0,59% para 0,53% no mesmo período.

5.5 – Conclusão

A evolução dos índices de preços nos últimos meses refletiu, principalmente, os efeitos da depreciação cambial e, ainda, o comportamento dos preços administrados. Tais fatores impossibilitaram

o recuo mais acentuado das taxas, comportamento esperado em virtude do arrefecimento dos impactos de reajustes dos preços administrados no período.

Para os próximos meses, delineiam-se expectativas favoráveis para os preços. Vários fatores contribuem nesse sentido: o recente comportamento da taxa de câmbio; a desaceleração observada nos preços de produtos agrícolas, como cereais e carnes bovinas, relevantes na composição dos índices, principalmente no comércio atacadista; e a perspectiva de queda dos preços da gasolina e do óleo diesel, decorrente da liberação dos preços dos combustíveis na refinaria. Assim, ainda que nos próximos meses estejam presentes pressões sazonais decorrentes dos reajustes de mensalidades escolares e, ainda, aumento nos preços de gás de cozinha, deverão preponderar os fatores acima mencionados, possibilitando que as taxas de inflação situem-se em patamar mais reduzido do que nos últimos dois meses.